

Avaliação da satisfação habitacional da pessoa idosa: correlação com eixos do guia cidade amiga do idoso

Leticia Felice Olaia(1); Lucas Bueno Campos(2); Mayla Youko Kato(3); Maria Aparecida Pereira Brito(4); Maria Fernanda Colela Rodrigues(5); Luzia Cristina Antoniossi Monteiro(6)

1 Universidade Federal de São Carlos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7375-8996>

2 Universidade Federal de São Carlos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7140-174X>

3 Universidade Federal de São Carlos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7021-6737>

4 Universidade Federal de São Carlos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2056-7114>

5 Universidade Federal de São Carlos. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5557-8050>

6 Universidade Federal de São Carlos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2115-0951>

Revista de Arquitetura IMED, Passo Fundo, vol. 13, n. 2, p. 75-85, julho-dezembro, 2024 - ISSN 2318-1109

DOI: <https://doi.org/10.18256/2318-1109.2024.v13i2.5133>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Como citar este artigo / How to cite item: [clique aqui/click here!](#)

Resumo

A moradia adequada é um direito fundamental, assegurando dignidade humana e proteção à saúde pública. Este estudo examina a relação entre aspectos urbanos e residenciais, e a satisfação habitacional, com base nos eixos do Guia Cidade Amiga do Idoso, da Organização Mundial da Saúde. Um instrumento com 35 itens, abrangendo os domínios “Entorno”, “Edificação” e “Singularidades”, foi desenvolvido e validado por meio do método *e-Delphi*. A análise indicou que 31 itens se correlacionaram com os eixos «Espaços Externos e Edifícios», «Transporte» e «Habitação», ressaltando a importância de uma abordagem integrada que leve em consideração tanto a infraestrutura e serviços urbanos, quanto às necessidades físicas, sociais e emocionais da população idosa. Os resultados destacam a necessidade de adaptação das cidades para promover a satisfação habitacional e o bem-estar da comunidade. O instrumento proposto constitui uma ferramenta útil, com potencial para avaliar e identificar melhorias a serem realizadas nas habitações brasileiras.

1 Introdução

De acordo com o último Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em agosto de 2022, a população brasileira atingiu 203.062.512 habitantes, indicando um crescimento de 6,5% desde o Censo de 2010. Essa expansão populacional foi caracterizada por um forte acúmulo em áreas urbanas, onde 124,1 milhões de pessoas passaram a viver em municípios ou regiões com mais de 100 mil habitantes. É importante destacar que 57% da população do país está concentrada em apenas 319 municípios, evidenciando um processo de urbanização acelerado e um aumento na densidade populacional dos grandes centros urbanos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022).

Além do crescimento populacional nas cidades brasileiras, o Censo de 2022 revela dados que exigem uma reflexão aprofundada sobre as condições de moradia no país. O levantamento indica a existência de 90.534.061 domicílios particulares permanentes, ou seja, construções destinadas exclusivamente à habitação, das quais apenas 72.456.368 estão ocupadas regularmente. Além disso, foram contabilizados 104.517 domicílios coletivos, que são instituições ou estabelecimentos onde as relações entre os moradores não se configuram como familiares, e 66.004 domicílios particulares improvisados, localizados em edificações não destinadas exclusivamente à moradia ou em locais inadequados para essa finalidade. A média de habitantes por domicílio é de 2,79 pessoas, com uma tendência de aumento de moradias unipessoais, devido a mudanças nos arranjos familiares e o aumento da expectativa de vida (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022).

Como resultado das transformações demográficas das últimas décadas, aproximadamente 11,8 milhões de pessoas vivem sozinhas no Brasil, com uma porcentagem significativa desse grupo composta por pessoas idosas e que recebem apenas um salário-mínimo, enfrentando a realidade de renda insuficiente para suprir

as despesas pessoais e domésticas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). Esse cenário destaca a importância de criar ambientes habitacionais que favoreçam a autonomia e independência, não apenas na execução de suas atividades diárias, mas também no fortalecimento de suas relações sociais e na efetivação dos direitos fundamentais (Brasil, 1988).

Ao analisar os números relativos à quantidade e distribuição de moradias no Brasil, é essencial questionar a qualidade, características e a satisfação com as atuais habitações. Entre os domicílios permanentes ocupados, 64,69% estão conectados à rede de esgoto, 83,88% contam com abastecimento de água potável, 98,11% possuem banheiros exclusivos, e 91,71% têm coleta de lixo. Embora esses números representem avanços promissores na infraestrutura urbanística, ainda persiste o desafio de assegurar a cobertura desses serviços em todo o território brasileiro, além de garantir sua qualidade e eficiência. Essas características habitacionais, entre outras, constituem direitos básicos de saneamento, que são fundamentais não apenas para assegurar condições mínimas de dignidade, mas também para proteger a saúde pública nas comunidades (Spink *et al.*, 2020; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022).

Essa problemática é abordada em legislações como o Estatuto da Cidade (Lei nº10.257/01), com o objetivo de promover o desenvolvimento harmonioso das funções sociais tanto da cidade quanto da propriedade urbana, seguindo diretrizes gerais que assegurem o direito ao acesso à terra urbana, moradia adequada, saneamento ambiental, infraestrutura urbana, transporte, serviços públicos, trabalho e lazer, contemplando tanto as necessidades das gerações atuais quanto das futuras (Brasil, 2001).

Ademais, iniciativas globais como o Guia Cidade Amiga do Idoso, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), visam atender à necessidade de criar ambientes urbanos que promovam o envelhecimento ativo. Essa estratégia internacional busca orientar as cidades a reorganizarem seus espaços a partir da perspectiva das pessoas idosas, permitindo identificar de que maneira podem se tornar mais acolhedoras para todos os cidadãos. O guia baseia-se em oito eixos principais de investigação: espaços externos e edifícios, transporte, habitação, participação social, respeito e inclusão social, participação cívica e emprego, comunicação e informação, e apoio comunitário e serviços de saúde. Esses eixos fornecem um framework essencial para que as cidades se tornem mais inclusivas e acessíveis às pessoas idosas, como ilustrado na Figura a seguir (Organização Mundial da Saúde, 2007).

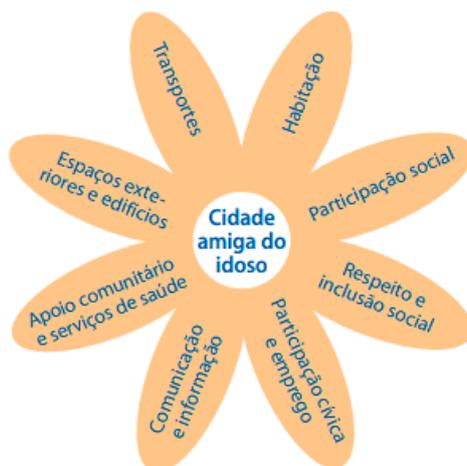


Fig. 1 Eixos do Guia Global Cidade Amiga do Idoso (OMS)

Com o apoio de entidades governamentais, organizações não governamentais e instituições acadêmicas, 33 cidades de diversos continentes participaram de uma pesquisa centrada em grupos de discussão. Essas cidades representam uma ampla diversidade de países, tanto desenvolvidos quanto em desenvolvimento. A pesquisa adotou uma abordagem participativa, que promove a comunicação de baixo para cima, permitindo que as questões enfrentadas pela população idosa sejam consideradas na formulação de políticas públicas (Organização Mundial da Saúde, 2007).

No cenário acadêmico, a resposta às demandas sociais complexas é impulsionada por pesquisas científicas e pela aplicação de ferramentas metodológicas robustas, como o desenvolvimento e a validação de instrumentos específicos para coleta de dados (Galvão *et al.*, 2022). Esses instrumentos são cruciais para aprofundar a compreensão e aprimorar as condições habitacionais, especialmente no contexto do envelhecimento populacional.

Um planejamento urbano eficiente deve focar na criação de ambientes que promovam a saúde e o bem-estar, especialmente atendendo às necessidades da população idosa. Além de contemplar as demandas físicas, como infraestrutura adequada e acessibilidade, é essencial integrar a satisfação habitacional como um parâmetro de avaliação da qualidade das moradias. Este indicador, baseado na percepção dos moradores, envolve aspectos fundamentais como conforto e segurança, que são intrinsecamente ligados à promoção da qualidade de vida e à autonomia no contexto urbano (Faganello, 2019; Abdullah *et al.*, 2020).

É crucial avançar na pesquisa e no desenvolvimento de instrumentos adequados para avaliar a satisfação habitacional, compreendendo de forma aprofundada as necessidades e expectativas dos residentes. Futuras investigações devem focar na qualidade de vida e nas variáveis sociodemográficas, habitacionais e comportamentais, com o propósito de informar a formulação de políticas públicas e orientar o planejamento de empreendimentos imobiliários que promovam um envelhecimento

saudável (Abdullah *et al.*, 2020).

Assim, este artigo tem como objetivo realizar uma análise crítica dos itens propostos em um instrumento voltado para a avaliação da satisfação habitacional da pessoa idosa, considerando eixos estruturais selecionados do Guia Global Cidade Amiga do Idoso. O objetivo é examinar como esses eixos estruturais influenciam a adequação do instrumento na avaliação das condições habitacionais, considerando as dimensões relevantes para a promoção do envelhecimento ativo e para a criação de cidades amigáveis para todos.

2 Método

Este estudo metodológico e descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, é um recorte de uma pesquisa de mestrado financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A primeira etapa consistiu no desenvolvimento do instrumento, fundamentado em uma extensa revisão da literatura sobre satisfação habitacional e envelhecimento. Este processo de desenvolvimento incluiu a análise de estudos anteriores e a identificação de lacunas na pesquisa existente, assegurando que o instrumento fosse fundamentado em evidências robustas e adequado às necessidades específicas da população idosa (Coluci *et al.*, 2015).

Os itens selecionados foram projetados para refletir as necessidades específicas da população idosa e foram submetidos a um rigoroso processo de validação conduzido por um comitê de especialistas nas áreas de gerontologia, arquitetura e urbanismo, engenharia civil, enfermagem e fisioterapia. A validação, realizada por meio do método *e-Delphi*, foi crucial para assegurar a relevância e a clareza dos itens propostos, garantindo que estes atendam de forma precisa às exigências e expectativas dos idosos (Coluci *et al.*, 2015; Rocha-Filho *et al.*, 2019).

A coleta de dados foi realizada de forma remota, utilizando comunicação via *e-mail* e *Google Forms* para a aplicação do questionário aos especialistas. O questionário semiestruturado foi dividido em duas etapas: a primeira para caracterizar os especialistas e a segunda para avaliar os domínios e itens do instrumento em termos de relevância, clareza, pertinência e objetividade (Kato, 2020).

A análise dos dados envolveu a aplicação de estatística descritiva para caracterizar os especialistas e a avaliação das respostas em diferentes rodadas, empregando o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para mensurar a adequação dos itens.

A pesquisa foi conduzida em estrita conformidade com os princípios éticos estabelecidos, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, o que garantiu a confidencialidade e o sigilo das informações fornecidas pelos participantes.

3 Resultados e discussão

O desenvolvimento e validação do instrumento passaram por três rodadas de avaliação, com refinamentos contínuos dos itens ao longo do processo. O instrumento final é composto por três domínios principais (Entorno, Edificação e Singularidades) e cinco subdomínios (Bairro, Infraestrutura e Serviços, Conforto Ambiental da Casa, Aspectos Objetivos da Moradia e Aspectos Subjetivos da Moradia), totalizando 35 itens que abordam uma ampla gama de fatores, como necessidades físicas e sociais. A estrutura do instrumento foi cuidadosamente planejada, começando com questões mais amplas e impessoais e progredindo gradualmente para aspectos mais específicos e pessoais.

A aplicação prática do Instrumento de Avaliação da Satisfação Habitacional da Pessoa Idosa permite identificar características locais, sistematizar a gestão urbana e fomentar ações nos níveis social, econômico e ambiental. Dentre os oito eixos estruturais do Guia Global Cidade Amiga do Idoso da OMS, foram selecionados três para este estudo devido à sua relação direta com a habitação, vizinhança e entorno urbano. A escolha dos eixos Espaços Externos e Edifícios, Transporte e Habitação fundamenta-se em sua significativa influência sobre a satisfação habitacional da pessoa idosa. Os detalhes desses eixos estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Aspectos Essenciais dos Eixos do Guia Global Cidade Amiga do Idoso Adaptados para a Avaliação da Satisfação Habitacional

EIXOS (Organização Mundial da Saúde, 2007)	ASPECTOS ESSENCIAS (Organização Mundial da Saúde, 2007)
Espaços Externos e Edifícios Exercem impacto fundamental sobre a mobilidade, independência e a qualidade de vida	Ambientes agradáveis e limpos; local para descanso; calçadas e ruas acessíveis e niveladas; áreas verdes de passeio bem cuidadas; acessibilidade; iluminação; níveis de ruídos adequados; ambiente seguro e serviços em quantidade e locais adequados.
Transporte Fator fundamental que influencia o envelhecimento ativo e capacidade de movimentação na cidade, que determina a participação social e cívica e o acesso aos serviços	Disponibilidade do transporte; acessibilidade econômica; transportes públicos frequentes; seguros e confortáveis.

EIXOS (Organização Mundial da Saúde, 2007)	ASPECTOS ESSENCIAS (Organização Mundial da Saúde, 2007)
Habitação É fundamental para a segurança e o bem-estar, além de um envelhecimento confortável e integrado à comunidade que pertence	Acessibilidade econômica; acesso a serviços básicos como de saneamento; adequação da estrutura da casa (materiais apropriados, espaço suficiente, proteção contra as condições atmosféricas, cômodos funcionais); condições de realizar modificações e manutenções na moradia; acesso a equipamentos comunitários, ligações com a comunidade; sensação de conforto e segurança; localização segura e próximos a serviços e infraestrutura.

Fonte: elaboração dos autores.

Este estudo busca analisar de que maneira a satisfação habitacional contribui para a saúde da população idosa e para a criação de ambientes urbanos mais amigáveis. O foco está nas conexões entre os eixos do Guia Global Cidade Amiga do Idoso e os fatores de habitação e vizinhança, avaliados pelo instrumento. A relação entre esses fatores e a satisfação habitacional dos idosos é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 Relação dos Itens do Instrumento com os Eixos do Guia Cidade Amiga do Idoso

DOMÍNIO ENTORNO		Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3
Bairro	Localização			
	Manutenção e limpeza			
	Acessibilidade das calçadas e ruas			
	Segurança pessoal e patrimonial			
	Barulho urbano			
	Acesso ao transporte público			
	Áreas verdes			
	Existência dos serviços de saúde			
	Variedade de equipamentos de lazer			
Infraestrutura e Serviços	Alternativas de deslocamento no bairro			
	Oferta de produtos e serviços			
	Coleta de Lixo (orgânico e reciclável)			
	Abastecimento de água tratada			
	Iluminação pública			
	Estruturas que previnem enchentes, alagamentos e deslizamentos			

DOMÍNIO ENTORNO		Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3
Conforto Ambiental	Condições de iluminação			
	Condições térmicas			
	Isolamento acústico			
	Aparência interna e externa da moradia			
	Odores			
	Grau de umidade			
	Acessibilidade			
Aspectos Objetivos	Segurança e o tipo de delimitação da sua casa			
	Qualidade da cobertura			
	Funcionalidade do espaço			
	Número de cômodos			
	Tamanho dos cômodos			
	Chão dos cômodos			
DOMÍNIO SINGULARIDADE		Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3
Aspectos Subjetivos	Privacidade			
	Conforto			
	Segurança			
	Suporte social			
	Despesas de manutenção da moradia			
	Relacionamento com os vizinhos			

Fonte: elaboração dos autores.

Dos 35 itens avaliados no instrumento, 31 apresentaram uma correlação com pelo menos um dos três eixos do Guia Cidade Amiga do Idoso. O domínio “Entorno” mostrou uma conexão robusta com o eixo “Espaços Externos e Edifícios”, enquanto os domínios “Edificação” e “Singularidades” se alinharam predominantemente com o eixo “Habitação”. Esta correlação sublinha a relevância de adotar uma abordagem holística que considere as dimensões da residência, da vizinhança e do bairro para atender de forma abrangente às necessidades dos moradores. Para a população idosa, é particularmente crucial que esses aspectos sejam adequados e satisfatórios, assegurando que o ambiente habitacional seja verdadeiramente apropriado para este grupo etário.

Nesta perspectiva, o instrumento, após sua validação final, demonstra um potencial significativo para apoiar a avaliação dos eixos na comunidade brasileira, enriquecendo a compreensão das percepções dos idosos em relação aos aspectos habitacionais. A satisfação habitacional como um construto subjetivo, o instrumento está alinhado com a proposta da estratégia, focando na coleta das expectativas e

necessidades da população idosa.

A literatura sobre as características do entorno das residências, conforme evidenciado pelo instrumento e pelo Guia Cidade Amiga do Idoso, destaca que a adequação desses ambientes impacta profundamente a saúde e o bem-estar das comunidades. Aspectos como iluminação adequada, manutenção das calçadas e disponibilidade de transporte público são cruciais para facilitar a mobilidade dos residentes. Esses fatores promovem um aumento na atividade física e na interação social, além de contribuir para um sentimento elevado de satisfação em relação ao bairro (Monteiro *et al.*, 2017; Silva, 2019).

A interconexão robusta entre os diversos aspectos da vida urbana demonstra que uma cidade verdadeiramente amiga das pessoas idosas só pode ser alcançada através de uma abordagem integrada que considere a totalidade da experiência de vida. Implementar tal abordagem requer a coordenação eficaz de políticas e serviços urbanos diversos, garantindo que suas ações se reforcem mutuamente e atendam de forma abrangente às necessidades cotidianas (Organização Mundial da Saúde, 2007).

Sob essa ótica da moradia, habitações projetadas para atender às necessidades específicas dos idosos evitam que estes sejam limitados pelo ambiente, proporcionando conforto e segurança e otimizando a capacidade funcional. Isso resulta em melhorias significativas na qualidade de vida dos residentes nos âmbitos físico, psicológico e social (Abdullah, 2020; Tissot, 2022).

Portanto, a moradia deve abranger não apenas as necessidades físicas, mas também as sociais e emocionais dos residentes. É fundamental oferecer um ambiente onde os moradores possam manter sua privacidade, expressar sua individualidade e estabelecer vínculos sociais significativos. Além disso, condições que favoreçam a convivência saudável e a acessibilidade econômica são de grande importância neste contexto (2020; Rebelo, 2022).

4 Conclusões

Em síntese, a análise dos eixos do Guia Cidade Amiga do Idoso — Espaços Externos e Edifícios, Transporte e Habitação — à luz do instrumento desenvolvido e validado, confirma a importância de uma abordagem abrangente que contemple as dimensões do entorno, da edificação e das particularidades da moradia na promoção da satisfação habitacional.

Os resultados reforçam que a adequação desses fatores é essencial para melhorar a qualidade de vida e fomentar a saúde e o bem-estar dos idosos. A integração dos domínios urbanos e habitacionais com as recomendações da Organização Mundial da Saúde revela a necessidade de um planejamento urbano que atenda às especificidades da população idosa, promovendo cidades inclusivas para todos.

O presente artigo destaca o potencial do instrumento em fornecer uma compreensão mais aprofundada das experiências habitacionais das pessoas idosas, além de orientar a formulação de políticas públicas mais eficazes e estratégias urbanas ajustadas às suas necessidades. O alinhamento com a estratégia de cidades amigas dos idosos oferece uma base robusta para o desenvolvimento de ambientes habitacionais equitativos, contribuindo para o avanço das práticas de planejamento urbano inclusivo e adaptado ao envelhecimento populacional.

Referências

Abdullah, M. I., Abidin, N. Z., Basrah, N. e Alias, M. N (2020). Conceptual Framework of Residential Satisfaction. *Environment-Behaviour Proceedings Journal*, 5(14). Disponível em: <https://ebpj.e-iph.co.uk/index.php/EBProceedings/article/view/2239>. Acesso em: Ago, 2024.

Brasil (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal.

Brasil (2001). *Estatuto da Cidade: Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001*. Brasília, DF: Presidência da República.

Coluci, M. Z. O., Alexandre, N. M. C. e Milani, D (2015). Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 20(3), pp. 925-936.

Faganello, A. M. P (2019). Estudo sistêmico das inter-relações dos construtos que influenciam a satisfação residencial visando à elaboração de um modelo a partir da percepção cognitiva do indivíduo. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: [CT_PPGEC_D_Faganello,_Adriana_Macedo_Patriota_2019.pdf](#). Acesso em: Ago, 2024.

Galvão, P. C. C., Vasconcelos, C. B., Amorim, C. R. F., Lima, R. O. C. e Fiorentino, G (2022). Caracterização dos estudos metodológicos em enfermagem: revisão integrativa. *International Journal of Development Research*, 2. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/23954.pdf>. Acesso em: Ago, 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). *Censo Brasileiro de 2022*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?=&t=destaques>. Acesso em: Ago, 2024.

Kato, M. Y. (2020). Inovação da inspeção de ambientes hospitalares: quanto à acessibilidade e mobilidade. Tese de Doutorado.

Monteiro, L. C. A; Varoto, V. A.G; Silva, N. M; Freire, A. E (2017). A ambiência compondo a moradia adequada para idosos de baixa renda. Disponível em: [file:///C:/Users/letic/Downloads/A_ambiencia_compondo_a_moradia_adequada_para_idoso%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/letic/Downloads/A_ambiencia_compondo_a_moradia_adequada_para_idoso%20(2).pdf). Acesso em: Fev, 2023.

Organização Mundial da Saúde (2007). *Guia Global: Cidade Amiga do Idoso*. Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/hand->

le/10665/43755/9789899556867_por.pdf?sequence=3. Acesso em: Ago, 2024.

Rebelo, J. A. F (2022). Direito à habitação. Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/99804>. Acesso em: Ago, 2024.

Rocha-Filho, C. R; Cardoso, T. C; Dewulf, N. L. S (2019). *Método e-delphi modificado: um guia para validação de instrumentos avaliativos na área da saúde*. Curitiba.

Silva, N. M (2019). Direito à moradia adequada para a pessoa idosa de baixa renda: um estudo quanti-qualitativo sobre políticas públicas habitacionais no interior do estado de São Paulo. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/11126/SILVANayaraMendes_Diss.2019..pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: Ago, 2024.

Spink, M. J. P., Silva, S. L. A., Martins, M. H. M. e Silva, S. B. (2020). O direito à moradia: reflexões sobre habitabilidade e dignidade. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, pp. 1-14. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/fCt3qfskYJP57ZwvjSCMMYw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: Ago, 2024.

Tissot, J. T (2022). Aging in Place: protocolo com diretrizes projetuais para ambientes de moradia seguros para pessoa idosa. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.